

Por que Norte e Nordeste se destacaram no Enem?

Estados que já foram menos desenvolvidos investem fortemente em educação

Por Mía Andrade

Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2023 foram divulgados no dia 15 de janeiro e desde então, estudantes brasileiros têm buscado formas de ingressar no ensino superior. Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o desempenho dos participantes da região Nordeste se destacou de forma surpreendente: dos 60 candidatos que atingiram a pontuação máxima de 1 mil na redação, 25 são provenientes de estados nordestinos. No Norte, chamaram também a atenção algumas escolas e estados específicos (leia matéria abaixo).

Dentre os estados do Nordeste, o Piauí e o Rio Grande do Norte se destacam com seis estudantes alcançando a nota máxima. Em seguida, Bahia e Ceará com quatro; Sergipe com três e Pernambuco com dois. Além disso, a região contou com mais inscritos no Sistema de Seleção Unificada (SiSU) de 2024, com 1 milhão de inscrições.

Além da obtenção da nota máxima no Enem, outros critérios são considerados na seleção de estudantes para ingresso em faculdades federais. Um feito notável foi alcançado por uma escola pública no Ceará: dos 164 alunos do terceiro ano que participaram do Enem, 129 estudantes obtiveram pontuações de 900 ou mais na redação. Localizada no município de Acaraú, a Escola de Educação Profissional Marta Maria Giffoni de Sousa evidencia um patamar elevado no ensino do Nordeste.

RedLab

Em 2018, a escola desenvolveu o projeto RedLab, um laboratório de redação, em que acontecem atividades propostas de escrita, leitura e oralidade a partir de oficinas que acontecem desde a primeira série.



129 dos 164 alunos da escola pública Marta Giffoni, no Ceará, tiveram nota acima de 900 na redação do Enem. Um percentual de 78%

A coordenadora pedagógica do colégio, Rosilene Costa, afirma que a mobilização e motivação dos professores foram prioritárias para que o projeto saísse do papel. “A nossa primeira perspectiva foi incentivá-los, motivá-los e principalmente mobilizá-los para que eles conseguissem entender a matriz de correção do Enem e pudessem dar uma devolutiva, um feedback ao estudante a partir dos textos produzidos”, explicou.

As formações continuadas, que ocorrem desde 2018, têm sido um alicerce para os professores pudessem auxiliar os estudantes da melhor forma. “O trabalho é construído de forma integrada e coletiva, projetando ações anuais relacionadas a leitura, escrita e oralidade. O RedLab oferece atividades desde o primeiro ano do ensino médio, progredindo para oficinas específicas de cada competência ao longo dos anos. Os resultados são frutos de um trabalho pedagógico construído de forma coletiva e integrada”, reforça Rosilene.

A coordenadora destaca que o apoio do governo do Ceará também contribuiu para que a escola e os estudantes fossem amparados. “A plataforma Enemix e o concurso Redação Juntos Chego aos Mil, ambos do governo, ajudaram a consolidar a produção textual. Os projetos proporcionam estratégias para consolidar essa produção do texto dissertativo, argumentativo cobrado pela redação”.

Feedback

O projeto também contou com feedbacks de personalidades, que impulsionam os estudantes e mostraram o desempenho ao longo das redações. “Quando o aluno tem um feedback daquilo que foi bom e foi negativo no seu texto, a tendência é melhorar. Todos os professores, tanto da base técnica como da base comum, são formados para que eles possam dar o feedback a partir das correções que eles fazem da redação. O resultado se torna claro”, explica a professora.

Para Rosilane, os resultados positivos não surpreendem, uma vez que a escola já obteve o melhor desempenho em redação no estado do Ceará e o segundo melhor no país. Os protagonistas dessa história são os nossos estudantes das terceiras séries, que realmente se dedicaram, se esforçaram, projetaram as suas notas e as suas metas, abraçaram o projeto RedLab, a professora de língua portuguesa, que é uma professora fenomenal, o conjunto completo de professores”, enaltece.

Dedicação

O estudante Anacleto Pablo da Silva Santos, 18 anos, participou do RedLab e foi um dos 126 estudantes a atingir uma nota superior a 900 na redação do Enem. Sua nota chegou a 980. Anacleto conta que seus estudos se baseiam na análise de estruturas de redações anteriores, principalmente se dedicando na diversificação de repertórios. “Eu percebia que todas tinham um padrão. O projeto nos ajudou a entender como funciona a estrutura das redações e de que forma nós poderíamos aplicá-las a cada tema”, destacou.

O estudante afirma que o apoio dos professores e colegas também o ajudou a manter os estudos. Apesar de ter pensado em desistir diversas vezes ao longo do processo, o apoio dos colegas e da escola o ajudou a persistir no sonho de cursar Engenharia da Computação. “As professoras falavam com detalhes onde estava o erro e você ia persistindo até acertar e ao longo do tempo no laboratório você ia vendo sua nota aumentando, o que me ajudou a chegar no resultado. Com essa nota consigo entrar na Universidade Federal do Ceará”, conta.

Anacleto acredita que o futuro da educação no Nordeste é promissor e seu desempenho e dos colegas demonstra isso. “Se já está muito bom atualmente, o futuro é esperado que melhore cada vez mais. Vemos isso no Enem, nas Olimpíadas de Matemática, História, Português. E tenho certeza de que os resultados serão ainda melhores, pois o nordestino é um ser que luta por aquilo que quer e luta para sempre melhorar”.

A abordagem tranquila de Anacleto o ajudou a lidar com o desafio de estudar para o exame e manter o foco. “Eu tentava lidar com aquilo da forma mais calma possível. Fazia algumas redações, porém não fazia tantas em excesso, porque eu sabia que aquilo ali só ia me preocupar cada vez mais. Fiz o possível para evitar ansiedades desnecessárias”, relatou.

Talentos do Norte batem recorde no exame nacional

Por Mateus Souza

A região Norte do país possui uma diversidade cultural e uma quantidade expressiva de jovens talentosos que, devido a barreiras sociais, muitas vezes desistem de seguir adiante nos estudos. Entrar no ensino superior pode significar dar “um tiro no escuro”. Não é possível garantir a continuidade do sonho, quando há tantos desafios que se sucedem, entre eles a falta de ensino de qualidade; a distância entre as comunidades e os centros metropolitanos, além da carência de recursos.

Mesmo com tantos empecilhos, a região menos povoada do país e que abriga apenas 8,54% dos habitantes do território nacional consegue ter resultados expressivos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O jovem paraense Witor Barbosa, de 18 anos, foi aprovado em medicina veterinária na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) e na Universidade Federal do Pará (UFPA). Ele conta que teve o



Desempenho dos alunos do Norte e do Nordeste surpreendeu no Enem

apoio da família e dos professores para não desistir do sonho de ingressar no ensino superior. Witor afirma que foi preciso criar condições sociais para materializar esse sonho, que é o mesmo de muitos jovens que vivem na região norte.

“Só o ensino público não é suficiente porque os alunos pre-

cisam reforçar matérias que eles têm dificuldades e isso exige um direcionamento à parte, com cursos ou aulas particulares”, diz o estudante.

75 de uma só escola

No Enem 2023, a Escola Estadual Albanízia de Oliveira Lima, localizada em Belém

(PA), teve 75 alunos com notas acima de 900 na redação e outros 200 com notas acima de 780. Witor concluiu o ensino médio na instituição e estudou a vida inteira em colégios públicos. Ele relata que, com o intuito de complementar os estudos, precisou conquistar uma bolsa integral para ingressar em um

cursinho intensivo particular.

“A grade curricular das escolas particulares permite ter mais aulas e, querendo ou não, mais aulas significam mais estudo. Mesmo que o aluno da rede pública possa estudar em casa, não vai ser a mesma coisa, porque tem toda a questão social. Muitos precisam trabalhar e ajudar em casa”, explica.

Distância

Para conquistar a vaga na universidade pública, ele conta que precisou otimizar o pouco tempo disponível.

“Os principais desafios foram a distância e o pouco tempo disponível para estudar em casa. Eu precisava pegar o ônibus às 5h30 para percorrer mais de 40 quilômetros até a escola”, afirma o estudante.

A professora de filosofia Aline Rossi leciona na escola onde Witor se formou. Ela conta que os bons resultados da unidade de ensino se devem à integração entre a gestão, a comunidade escolar e o poder público. “Todos trabalham para o alcance dos resultados”, diz a educadora.

Como parte da solução para as mazelas educacionais do país, ela enfatiza o enfrentamento das desigualdades sociais.

“A princípio, no Brasil, apenas a classe rica possuía acesso à alfabetização e letramento, consequentemente a desigualdade social também passou a ser escolar. O sistema educacional brasileiro precisa ser receptivo às várias culturas existentes no Brasil, precisamos falar de uma escola brasileira indígena, quilombola, inclusiva. Ainda vemos, por exemplo, que a escola não possui efetivamente uma educação que contemple a integralidade da pluricultura brasileira”, finaliza Aline.

Segundo dados do Mapa do Ensino Superior, do Instituto Semesp, com cerca de 18,9 milhões de habitantes, a região norte possui o menor número de matrículas em universidades. Juntando as modalidades presencial e EAD, o Norte representa 7,8% da educação superior do país. O Pará é o que possui o maior número de matrículas na região (40,3%) e Roraima o menor (3,9%).